



5ª Catequese: “CRISTO, SUMO SACERDOTE, É O NOSSO BOM PASTOR”

Introdução

Como já vimos, Cristo, Sua missão, realiza plenamente a “função sacerdotal”, embora o Novo Testamento, com excepção da Carta aos Hebreus, não lhe aplique a linguagem sacerdotal. Também assim se anuncia a ruptura com a estrutura sacerdotal do Antigo Testamento. A continuidade entre os dois Testamentos é garantida, não na linguagem, mas na perfeição definitiva da mediação e da pureza do sacrifício de Cristo, que encontra na obediência à vontade do Pai a sua verdade.

Ao contrário, o Novo Testamento não hesita em aplicar a Jesus a linguagem do Antigo Testamento que exprime a solicitude salvífica de Deus com a imagem do Pastor. “O Senhor é meu pastor, nada me falta...”, canta o Salmo 23,1-2. E no Novo Testamento o próprio Jesus se intitula o Bom Pastor (cf. Jo. 10). Tanto no Antigo como no Novo Testamento, esta designação de Deus como Pastor do Seu Povo, exprime em linguagem tocante e significativa o intenso amor de Deus pelo Seu Povo, define a salvação como um acto de amor, intenso e persistente.

Cristo é Sacerdote porque nos salvou; e salvou-nos porque nos amou até ao limite, até ao dom da própria vida. Ele é o Sumo Sacerdote da Igreja porque é o seu Bom Pastor.

1. A Salvação como fruto do amor infinito de Deus em Jesus Cristo

1.1. Estamos mais habituados a meditar neste amor infinito de Deus quando contemplamos os textos bíblicos sobre a Páscoa e sobre o Pentecostes. Mas a verdade da Igreja, Povo Sacerdotal, rebanho que o Senhor conduz com amor, exige mais, em cada momento da nossa vida e da nossa história.

- ✓ Viver cada Eucaristia, que é oferta de Cristo hoje, mas também da Igreja, rebanho que Ele conduz nos caminhos da vida, como expressão actual desse amor infinito de Jesus Cristo. Pensamos sequer nisso? Que cada Eucaristia é um acto intenso de amor de Cristo, por aquela assembleia que celebra com Ele, pela humanidade actual?
- ✓ Podemos sequer imaginar a intensidade do amor de Cristo, um amor sofrido, por esta humanidade concreta a que pertencemos, por vezes tão desviada do caminho da vida?

1.2. O caminho é a Palavra de Deus; é, sobretudo, o mergulhar no amor de Cristo por nós, nos sacramentos. Revelações particulares, como as de Cristo a Santa Margarida Maria, confirmam-nos nessa intensidade actual do amor de Cristo por nós.

2. Os textos da sagrada Escritura

2.1. São textos que nos revelam a solicitude amorosa de Deus pelo Seu Povo. Como um pastor condu-lo à vida, reúne-o, trata os cordeiros com ternura (cf. Is. 40,11). Perante a infidelidade dos pastores que encarregou de apascentar o Seu Povo, Deus declara que Ele voltará a ser o Pastor do seu Povo.

❖ *Ler Ez. 34,11-22*

Jesus sabe-se enviado às ovelhas perdidas da casa de Israel (cf. Lc. 15,24); compadece-Se perante a multidão porque são como ovelhas sem pastor (cf. Mc. 6,34); vai à procura da ovelha perdida e trá-la ao colo (cf. Lc. 15,4-10). São textos de grande ternura, que suscitam a confiança de quem se sabe amado, que transpira já nos Salmos do Antigo Testamento (cf. Sal. 23,1-2.4; Sal. 95,7).

2.2. Jesus resume toda a sua atitude salvífica na imagem do Bom Pastor. Ele é o Bom Pastor (cf. Jo. 10,1-18).

❖ *Ler Jo. 10,1-18*

Jesus explicita as Suas atitudes amorosas de Bom Pastor:

- ✓ É a porta do redil, é por Ele que se entra no "rebanho" (cf. Jo. 10,7);
- ✓ Ele quer que as ovelhas tenham vida em abundância; Ele é a vida; o Bom Pastor dá a vida pelas suas ovelhas (cf. Jo. 10,10-11);
- ✓ Conhece as suas ovelhas e elas conhecem-n'O. há uma intimidade com cada um, como há entre Ele e o Pai (cf. Jo. 10, 14-15);
- ✓ As ovelhas que andam fora do seu redil, também as considera suas e vai à procura delas para as atrair e convencer as outras (cf. Jo. 10,16);
- ✓ Ele é Pastor porque o Pai o ama e comunica a Sua vida para que aqueles a quem a dá a ponham a render e aumentar a comunhão de vida em Deus (cf. Jo. 10,17).

2.3. São Pedro ao chamar a Cristo Pastor e Bispo das nossas almas (cf. 1Pet. 2,25) convida-nos a fazer a unidade espiritual entre a fecundidade sacerdotal de Cristo e a Sua bondade de Bom Pastor.

3. Dar-vos-ei Pastores

3.1. Já no Antigo Testamento Deus tinha enviado pastores para conduzirem o Povo em Seu nome. Os principais textos que anunciam que Deus quer ser, Ele próprio, o Pastor do Seu Povo, têm como contraponto a infidelidade dos pastores humanos que Ele tinha enviado. Isso é claro no Evangelho de São João, no texto que agora citámos.

Mas Jesus não desiste, até porque precisa, de enviar novos pastores, agora renovados com a graça pascal, que apascentem o Seu Povo, como Ele o faz. O texto da Carta aos Efésios, 4,9-13 é claro.

❖ **Ler Efs. 4,9-13**

Vemos que, na Carta aos Efésios, estes “novos pastores” são, sobretudo os que exercem o sacerdócio apostólico, mas não só. É isso que se pede aos sacerdotes: que sejam bons pastores da Igreja, que devem guiar como Cristo a guia.

3.3. Esta convergência entre o ministério sacerdotal e a solicitude do Bom Pastor, inspira e sugere o dinamismo da acção pastoral. É já a perspectiva do Apóstolo Pedro:

“Apascentai o rebanho de Deus que vos foi confiado, velando por ele, não constringidos mas de boa vontade, segundo Deus, não por ganância mas por dedicação, nem como dominadores sobre aqueles que vos foram confiados mas tornando-vos modelos do rebanho. E quando aparecer o supremo Pastor, recebereis a coroa eterna de glória” (1Pet. 5,2-4)

Servindo-nos de um texto de Walter Kasper (Servitori della Gioia, pp. 96ss), enunciaremos as atitudes prioritárias para os pastores do nosso tempo:

- a) Um bom pastor é alguém que guia, que tem a coragem de indicar, à luz da fé, o caminho a seguir. Sabe dizer a verdade com amor;
- b) Um bom pastor é um amigo da vida. Ele deve abrir para os outros as fontes da vida eterna;
- c) Um bom pastor é aquele que não fica prisioneiro daqueles que o rodeiam sempre, mas vai à procura dos que se desviaram ou nunca vieram;
- d) Um bom pastor é aquele que, sem desprezar ninguém, dá um lugar especial no seu coração aos pobres, aos pequeninos, aos mais fracos;
- e) Um bom pastor é alguém que vigia, está atento, avisa dos perigos;
- f) Um bom pastor não se apascenta a si mesmo, não usa o seu ministério para proveito próprio;
- g) Um bom pastor conhece as suas ovelhas. Diz Walter Kasper: “O contacto pessoal é o Alfa e o Ómega da cura das almas e não pode ser substituído por nada, nem sequer por cartas paroquiais ou diocesanas, escritas da maneira mais cordial” (pg. 92).

4. Pontos para reflexão:

4.1. *Sentimos na maneira como integramos o ministério sacerdotal na nossa caminhada na fé, que esse sacerdócio é a expressão da ternura do Bom Pastor?*

4.2. *Outros cristãos que não são ordenados, podem exprimir, no seio da Igreja, a ternura de Cristo, Bom Pastor?*

4.3. *É o momento de, como testemunho, partilhar a experiência do nosso encontro com sacerdotes que sentimos "bons pastores".*